

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL E NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Lorena Sousa Fernandes¹
Iorana Raiane Costa Batista²
Mikaela da Silva Pessoa³
Simone Mendes Cabral⁴
Márcia Adelino da Silva Dias⁵

INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil ganhou contornos bastante complexos nos anos posteriores à Constituição Federal de 1988 e, sobretudo, nos últimos oito anos. Analisá-la não é fácil exatamente porque as contingências que a cercam são múltiplas e os fatores que a determinam têm sido objeto de leis, políticas e programas nacionais, alguns dos quais em convênio com órgãos internacionais (Cury, 2002, p.2).

Desse modo, faz-se necessário atentar para o fato de se considerar as dificuldades enfrentadas no meio socioeconômico, isto é, a educação básica atualmente encontra-se em expansão devido a possibilidade de se aplicar inúmeras iniciativas como contribuição para a manutenção do ensino de ciências nas escolas públicas.

O Programa de Residência Pedagógica (Edital Capes nº 6/2018) preenche bem esse requisito. O Projeto de Ensino que se assemelha a Residência Médica em seu esqueleto é uma das novas iniciativas implantadas no ano de 2018 e integra a Política Nacional de Formação de Professores tendo como finalidade objetivar a indução do aperfeiçoamento na formação prática dos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O ensino de ciências na educação básica necessita consideravelmente desse tipo de iniciativa, isto é, uma disciplina que envolve inúmeros conceitos e que precisa da demanda de alternativas prática-didáticas para a compreensão do conteúdo não pode se fixar apenas em sua base teórica dentro da sala de aula.

Valss e Coll (2000), os conteúdos e procedimentos devem objetivar o desenvolvimento de técnicas e elaborações na introdução de atividades práticas, complementando as novas iniciativas, incorporando o processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo deste estudo é fazer uma análise descritiva sobre o Programa Residência Pedagógica (CAPES), desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na formação prática de biólogos. Tomamos como referência, as ações que estão sendo desenvolvidas em

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

¹ Graduanda do Curso de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sousalorenafernades@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yorrana5h@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, micaela.pessoa2015@gmail.com;

⁴ Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, moninhabiologa@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, adelinomarcia@yahoo.com.br

uma escola pública, da educação básica, localizada no Município de Queimadas-PB; no qual trataremos dos relatos das vivências de um grupo de graduandos do subprojeto-Biologia. Cabe, então, avaliar a legitimidade e o impacto do programa como contribuição para novas estratégias e abordagens como contribuição didática para o ensino de ciências na educação básica.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) envolve estudantes de biologia, uma professora preceptora na escola da educação básica e uma coordenadora de área da Universidade Estadual da Paraíba; formando um cenário que pretende contribuir com a formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter qualitativo, no que se refere a realização de estudos, observações dos professores ministrantes de cada aula, foram feitas anotações da metodologia do professor presente em sala e relatórios feitos pelo próprio autor analisando e observando aulas do 7º ao 9º ano do ensino básico, no qual era requisitada uma tabela de ações informativas com as datas e descrição das observações feita pelo autor, descrevendo a turma observada e a ferramenta metodológica utilizada para a introdução do conteúdo.

DESENVOLVIMENTO

O Programa de Residência Pedagógica é direcionado para discentes de graduação que estão fazendo curso superior de licenciatura e que tenham cursado o mínimo de 50% do curso, para o melhoramento da sua experiência direta na docência, tem uma carga horária num total de 440 horas obrigatórias que serão cumpridas durante o ano letivo escolar em suas respectivas escolas.

Esse programa foi criado com o intuito de contribuir o discente na sua experiência enquanto docência, e na escola cadastrada no seu crescimento escolar, que tem como foco em turmas do ensino básico. O programa divide sua carga horária entre docência (65%), educação continuada (25%) e atividades complementares de gestão e acompanhamento pedagógico (10%) (CAPES,2018). O residente tem uma carga horária de 80 horas para se cumprir, estudando e planejando aulas afim de aprimorar seus conhecimentos na docência para o melhoramento pedagógico do professor e da escola. O residente tem 25 horas restantes que são avaliados nos encontros realizados na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com os preceptores e na confecção dos relatórios da regência, sobrando assim 335 horas restantes de residência para dar aula, produzir provas, simulados e atividades, aplicar também as provas e simulados e corrigir-los, entre outros. Do mesmo modo que, produzir artigos e apresentá-los em congressos.

Os preceptores, são os professores que já atuam na escola como professor, tem a função de acompanhar e orientar os residentes durante os 18 meses de residência, e nas suas confecções dos relatórios. E a coordenadora Márcia Adelino da Silva Dias da Universidade Estadual da Paraíba, que tem um papel importante para orientar os residentes e os preceptores no decorrer do programa; formando um cenário que pretende contribuir com a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Inicialmente, os preceptores tem a função de apresentar a dinâmica da escola e como ele funciona, ensinando os residentes a como planejar aula, colocar notas no sistema, de como confeccionar provas e simulado e ajudando também os residentes a planejar e colocar em prática seus projetos individuais na escola. O período em que o preceptor

estar na Universidade com o grupo dos residentes, ele irá auxiliar-los na produção do Plano de Ação do Pedagógica (PAP) em que vai atuar nos saberes da prática, de planejar e avaliar.

Ou seja, a presença do preceptor na escola é de muita importância para os residentes para a prática da residência pedagógica, pois os preceptores irão nortear os residentes de como atuar na escola, desenvolver seus projetos e de produzir os relatórios, também vale resaltar a presença da coordenadora orientadora na formação dos residentes no programa que tem a função de corrigir artigos científicos e orientar como funciona o programa.

A residência pedagógica é um programa muito importante para o crescimento da educação brasileira, pois é uma experiência única para alunos de graduação em licenciatura, abre a visão para graduandos voltado para o ensino básico, de como funciona a realidade de escolas públicas brasileiras, sendo assim, para analisar meios de como melhorar a qualidade do ensino básico do Brasil e de como aprimorar as experiências de graduandos no ensino básico. Um dos diferenciais da Residência Pedagógica é a estratégia de integração entre escolas, universidades e secretarias de educação. A intenção do MEC é estimular a elaboração de um plano conjunto entre as IES e os colégios estaduais e municipais, com o objetivo de aproximar a formação acadêmica das reais demandas do ensino público (CAPES, 2018).

“Ao lançar esse programa, o ministro Mendonça Filho deu ênfase à boa e fundamental formação de professores, que deve provocar “um impacto direto dentro da sala de aula, principalmente, na questão da qualidade do ensino e do aprendizado das crianças e jovens nas escolas de educação básica do Brasil”. A residência pedagógica, no entender do ministro da Educação, “é um caminho que vai facilitar a amplitude do conhecimento prático profissional” e a substancial melhoria da qualidade do ensino na educação básica.” (CARDIM, P. 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A residência pedagógica é um programa nacional para o aperfeiçoamento na formação de professores que tem o objetivo de estimular o docente do curso de licenciatura em saber como funciona o dia a dia de uma escola de ensino básico, bem como planejar e dá aulas, antes de se graduar, como uma experiência única na sua formação na docência, para que o aluno ao sair do curso de licenciatura esteja mais apto para a sua profissão.

A residência pedagógica do curso de biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tem um total de 36 residentes, onde treze desses foram selecionados para uma escola no município de Queimadas – PB. Primeiramente, os alunos de graduação de Ciências Biológicas, participantes da residência pedagógica, tiveram durante 1 mês de cursos preparatórios com carga horária de 60 horas, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), para o seu melhoramento e entendimento na docência, onde logo após, em uma reunião com a coordenação de cada escola, foram vistos o ambiente escolar e como a escola funciona.

No primeira momento os residentes, selecionados para a escola em Queimadas – PB, foi sujeito à observação das aulas dos preceptores (professores da escola escolhida para o programa da Residência Pedagógica que receberam os residentes) para saber a realidade da escola e para entender mais sobre a teoria e prática docente, que ocorreu entre Novembro e Dezembro de 2018. A segunda etapa é a prática da Residência Pedagógica em si, onde os residentes trocam de lugar com o preceptor da escola escolhida e assumem sua função, e essa etapa foi iniciada em Janeiro de 2019 e vai até Dezembro de 2019.

No dia 22/11/2018 ocorreu o primeiro dia de observação, onde os residentes foram para as turmas do 8º ano do ensino básico, onde observaram a aula do professor de ciências que ministrava seu conteúdo, onde os residentes observaram e anotaram a metodologia e estratégias aplicadas pelo docente. Logo em seguida, os residentes seguiram para turmas do 9º ano do

ensino básico, onde foi observadas os mesmos preceitos apresentados acima. Já o segundo dia de observação ocorreu no dia 03/12/2018, onde os residentes foram levados para turmas do 6º ano do ensino básico, onde onde foi observado e analisado a metodologia e estratégias aplicadas pelo docente pelos residentes. Seguidamente, os residentes foram observar turmas do 7º ano do ensino básico, onde foi observadas os mesmos preceitos apresentados acima.

Já no dia 28/12/2018, no final do ano letivo escolar de 2018, os residentes participaram do conselho de classe, onde ocorreu uma reunião avaliativa, em que os professores, coordenadores e psicólogos discutiram sobre a aprendizagem de cada aluno que não obtiveram a pontuação mínima para seu rendimento escolar e não atingiu o objetivo. Na reunião foi avaliado o desempenho escolar, as dificuldades, as deficiências e o progresso do discente ao longo do ano letivo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi formado para o aperfeiçoamento na formação docente enquanto futuro professor, um experiência aprofundada em relação ao que se aprende na universidade, considerando que o mais importante na formação de um professor é proporcionar ao aluno experiências para que o docente tenha a capacidade de relacionar teoria e prática docente.

Vale salientar que todas as experiências obtidas durante a regência (ano letivo escolar) nas escolas tem como o objetivo de aprimorar a experiência na docência de graduandos de licenciatura e Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES,2018), e também tem uma grande importância para o aperfeiçoamento na qualidade do ensino básico no Brasil, sendo assim, uma importante união entre a Residência Pedagógica e a CAPES.

REFERÊNCIAS

COLL, C.; VALLS, E. **A aprendizagem e o ensino de procedimentos**. In: COLL, C. et al. (Org.). Porto Alegre: BRA Artes Médicas, 2000.

CURY. **A educação básica no Brasil**. In: Cury. (Org.). Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

CAPES. **Edital Capes nº 6/2018 - Residência Pedagógica**. In: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Publicado: Quinta, 01 Março 2018 16:11, Última Atualização: Quinta, 13 Setembro 2018 18:10

GIGLIO, C.; LUGLI, R. **Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP**. In: GIGLIO, C. et al. São Paulo, 2013.

CARDIM, Paulo. **Residência Pedagógica: Uma iniciativa promissora.** In: CARDIM, P. et al. 23 de outubro de 2017.

UNIFESP. **Residência Pedagógica.** Disponível em: >
<http://www.unifesp.br/noticiasanteriores/item/1872-residencia-pedagogica-pioneirismo-da-unifesp-na-formacao-deprofessores>< Acesso em: 27/07/2019

SILVA, C. **A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências.** In: SILVA, C. et al. V. 27, n. 1 (2018).

GUEDES, M. **A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da base nacional comum curricular e do programa de residência pedagógica.** In: GUEDES, M. et al. v. 9, n. 1 (2019).

COSTA, L. **Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente.** In: COSTA, L. et al. v. 8, n. 2 (2015).